

PINI

ANO 18 Nº106
JANEIRO 2003
R\$ 15,00

au

A REVISTA DE TODOS OS ARQUITETOS

WWW.PINIWEB.COM

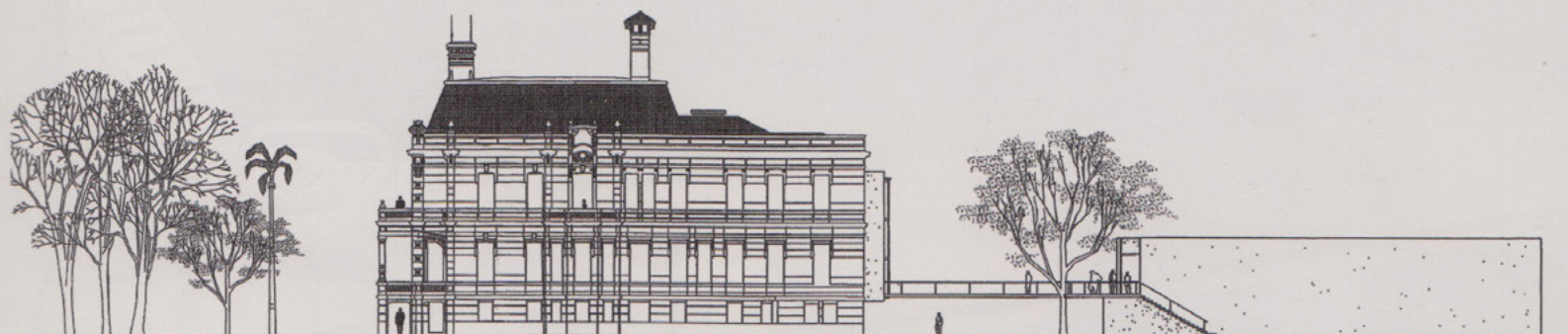
NOVOMUSEU, CURITIBA OSCAR NIEMEYER

- INTERNACIONAL: ROMA AUDITORIUM, DE RENZO PIANO, EM ROMA
- ENTREVISTA: COM RUY OHTAKE
- TECNOLOGIA E MATERIAIS: REVESTIMENTOS PARA CALÇADAS
- NOVAS SEÇÕES: AU RESPONDE, AGENDA, CATÁLOGO



RODIN EM SALVADOR

A PARTIR DE NOVEMBRO DESTE ANO, A CAPITAL BAIANA ACOLHERÁ UM IMPORTANTE EQUIPAMENTO CULTURAL DE RENOME INTERNACIONAL. PROJETADO PELO ESCRITÓRIO BRASIL ARQUITETURA, O MUSEU RODIN BAHIA SERÁ A 1ª FILIAL DA FUNDAÇÃO RODIN NA AMÉRICA LATINA **POR VALENTINA FIGUEROLA**



elevação oeste

Aprovado pelo Ministério da Cultura, o projeto do Museu Rodin Bahia, em Salvador, contempla a construção de um novo edifício e a restauração do Palacete Comendador Bernardo Catharino, um casarão eclético do começo do século que abrigará 62 obras do escultor francês Auguste Rodin. Para isso, Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, autores do projeto, privilegiaram espaços versáteis e flexíveis sem desprezar a arquitetura e vegetação existentes.

"O principal desafio do projeto foi estabelecer um diálogo honesto e franco entre a nova e a antiga arquitetura", explica Marcelo Ferraz. Os arquitetos queriam evitar que a futura construção se sobrepusesse ao casarão, principal exemplar da arquitetura eclética baiana. Com área e volume similar ao do palacete – ou seja, cerca de 1.500 m² –, o prédio não irá interferir na paisagem de Salvador, pois não será visível para as pessoas que transitam pela rua. "Buscamos uma relação de escala que respeitasse os alinhamentos verticais e horizontais com o palacete", diz Ferraz. Por isso, a dupla de arquitetos optou por enterrar um dos pisos do edifício novo no subsolo.

O novo bloco será implantado em uma clareira entre as centenárias árvores tropicais do terreno, todas preservadas. De acordo com o projeto, o acesso às duas edificações é feito exclusivamente por pedestres. "Não podemos privilegiar o automóvel em área tão nobre", justifica Ferraz. O terreno onde será construído o Museu Rodin Bahia fica na rua da Graça, movimentada e importante via de Salvador. Para valorizar e definir o percurso de pedestres na área, os arquitetos desenharam um piso modulado de pedra portuguesa que será aplicado em toda a área e servirá de cenário para as obras do mestre francês.

Formado por planos de concreto aparente, vidro e treliça de madeira, o novo edifício foi configurado para valorizar as peças e relevos decorativos do palacete, apenas restaura-

do e adaptado tecnicamente às necessidades da instituição. "No casarão, a intervenção mais radical é a inserção de uma torre de circulação vertical em sua parte posterior", explica Ferraz. Além de otimizar o fluxo de pessoas, a torre confere unidade visual ao conjunto por apresentar a mesma linguagem arquitetônica do bloco.

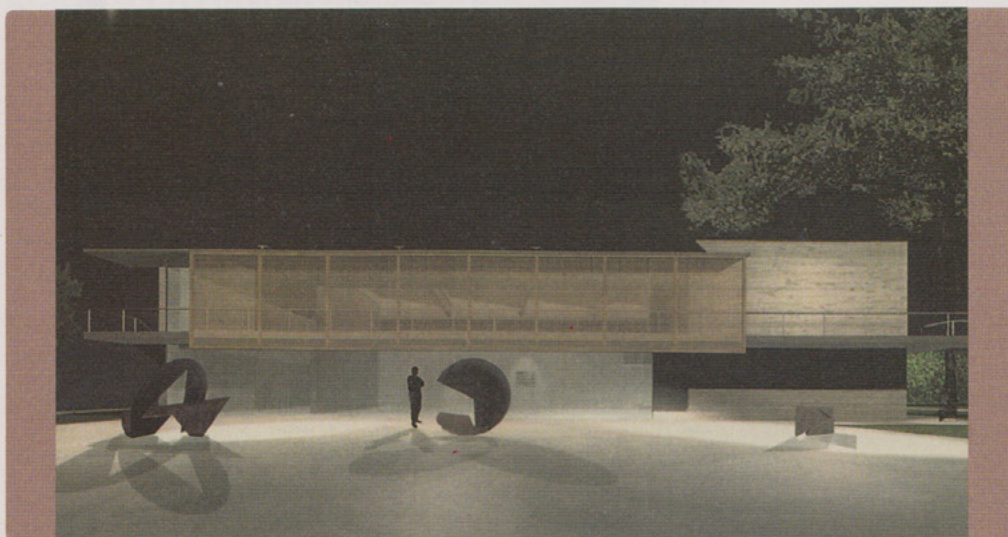
Apesar de funcionarem independentemente, as edificações serão ligadas entre si por uma passarela de concreto protendido que sairá da torre do palacete e se estenderá até o futuro edifício, num total de 18 m. O projeto prevê que a lâmina de concreto, disposta a 3,2 m do solo, irá penetrar e circundar a nova construção, servindo de acesso ao prédio e de "mirante" para a *Porta do Inferno*, obra-prima de Rodin que será instalada na parte externa do museu. No recuo entre as edificações, um café e uma loja se expandem para um jardim e compõem um espaço como que desvinculado dos prédios.

Ao acessar a sala principal do novo edifício pela passarela ou pelo térreo, o visitante se depara com um ambiente de pé-direito duplo e iluminação zenital controlada. Concebida para exposições temporárias de diversos tipos, a sala é complementada por espaços expositi-

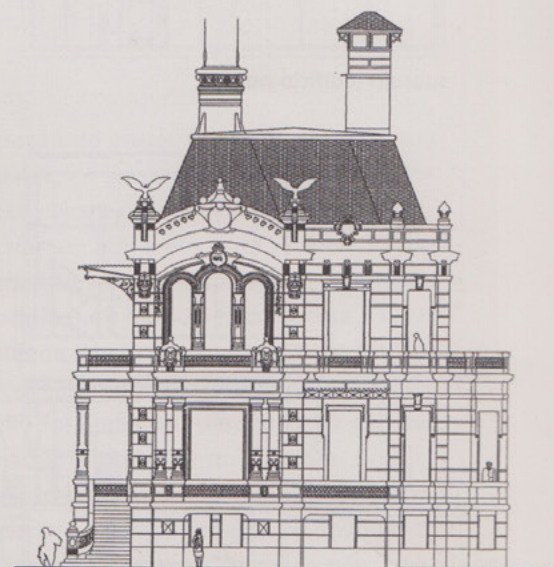
O PRINCIPAL DESAFIO FOI ESTABELECEER UM DIÁLOGO FRANCO ENTRE A NOVA E A ANTIGA ARQUITETURA



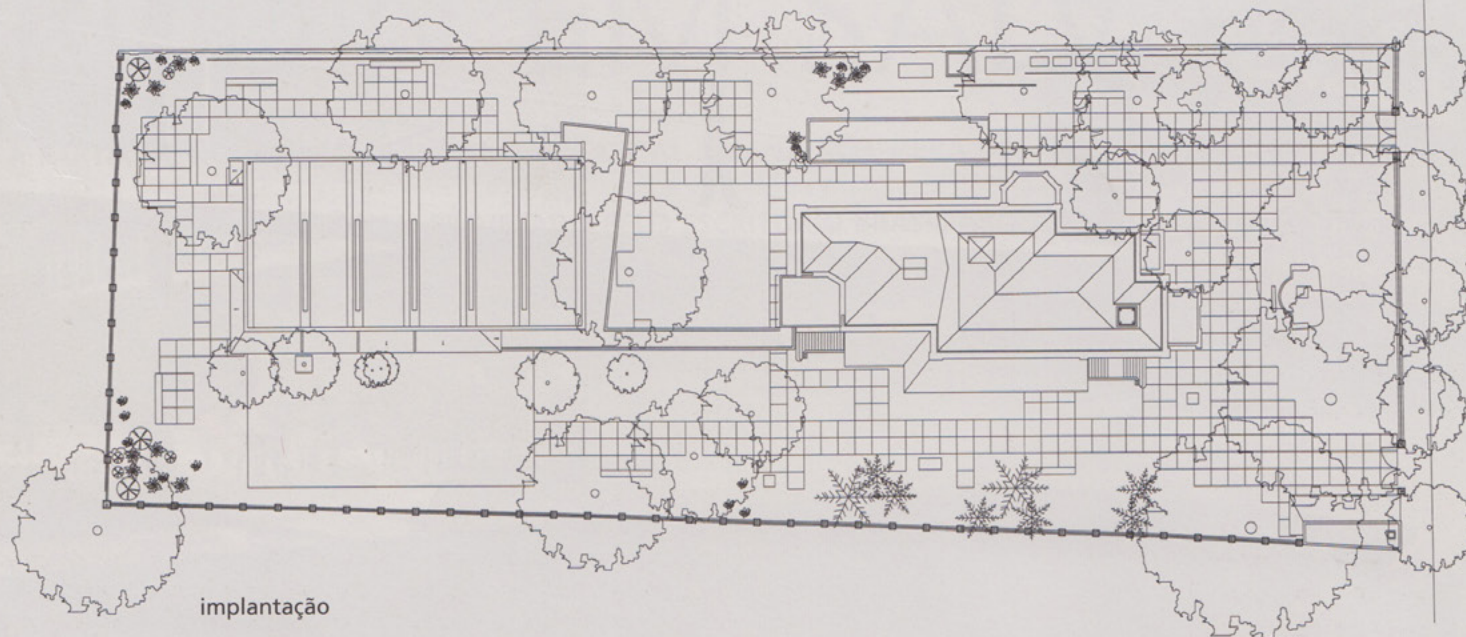
Além de ligar o edifício antigo ao novo, a passarela de concreto serve de "mirante" para a Porta do Inferno, obra-prima de Rodin, visível ao fundo da imagem acima. A maquete digital abaixo mostra a utilização de vidro como fechamento de uma das faces da sala central do novo prédio



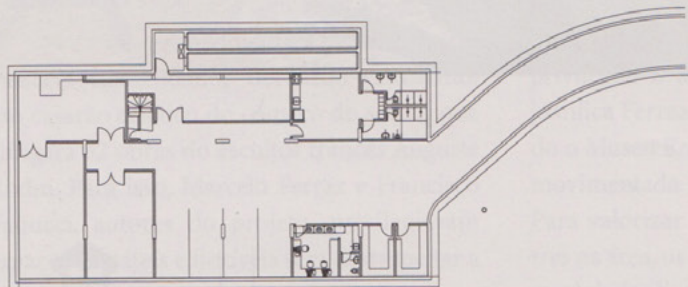
Imagens fornecidas por Brasil Arquitetura



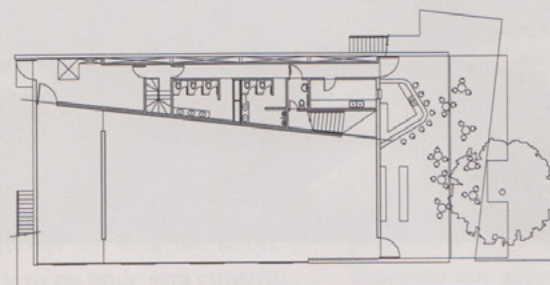
elevação norte



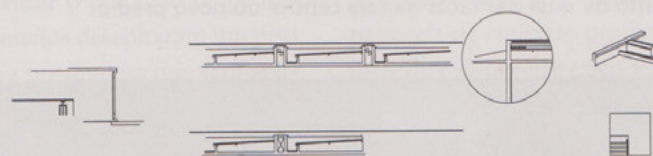
implantação



subsolo (edifício novo)

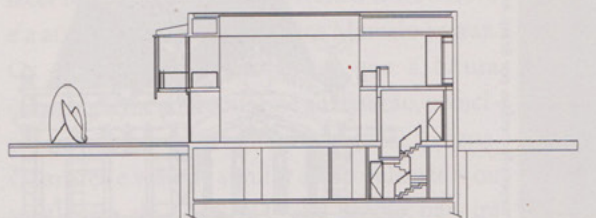


térreo (edifício novo)

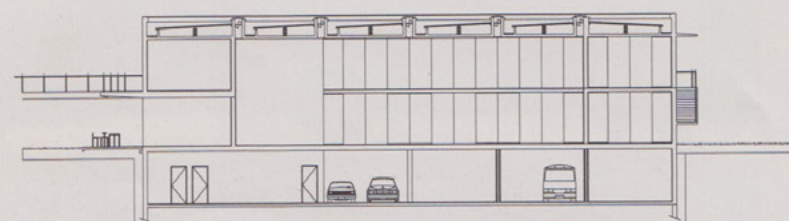


detalhe da cobertura (edifício novo)

A sala principal do novo edifício recebe luz natural através de "fendas" na laje de cobertura. A iluminação zenital é controlada por haletas móveis que, eventualmente, fecham os pequenos vãos e impedem a passagem da luz



cortes transversais (edifício novo)



corte longitudinal (edifício novo)

vos menores, como mezaninos e passarelas externas. "Esses ambientes circundam a sala e oferecem diversos ângulos para a observação do que está sendo exposto", observa Marcelo Ferraz, que considera este um dos pontos fortes do projeto.

Outra importante diretriz do trabalho foi a valorização da mata tropical local. "O jardim é muito interessante e, por isso, concentramos a maioria das atividades no térreo", justifica Ferraz. Uma grande superfície de painéis de vidro cobre uma das faces da sala central e promove sua integração espacial e visual com um pátio de esculturas. Para proteger o pano de vidro da incidência direta dos raios solares, a equipe adotou o muxarabiê na parte superior do edifício. O muxarabiê, um anteparo formado por treliça de fasquias de madeira cruzadas, muito comum na arquitetura colonial, também estará presente na torre de circulação do casarão.

Além de exposições, o programa do museu inclui atividades educativas como workshops e cursos, que serão ministrados no térreo do palacete. O jardim funcionará como espaço de convivência para a comunidade local, que poderá usufruir da área livremente. "O jardim será ponto de convivência dos habitantes de Salvador e de todos os que por ali passarem", afirmam os autores, que acreditam no papel do museu como um ponto de convergência entre pessoas, arte e cultura.



Projetada para otimizar a circulação vertical do casarão, a torre dá acesso à passarela que leva ao novo bloco. Em concreto e vidro e protegida da luz pelo muxarabiê, o elemento confere unidade visual ao conjunto por possuir a mesma linguagem arquitetônica do futuro edifício

FICHA TÉCNICA

Projeto arquitetônico: Brasil Arquitetura (Francisco de Paiva Fanucci e Marcelo Carvalho Ferraz)

Colaboradores: Cícero Ferraz Cruz, Albert Sugai, Bruno Levy, Gabriel Rodrigues Grinspum e Rodrigo Izeacson Carvalho

Museologia: Expomus (Maria Ignez Mantovani Franco e Ana Helena Lefevre)

Museografia: Gerardo Vilaseca

Coordenação de projetos e obra: Gabriel Gonsalves

Paisagismo: Brasil Arquitetura e Raul Pereira

Luminotécnica: Reka, Ricardo Heder

Estrutura e fundações: Sistema (Wanderlan Paes e Carlos Rezende)

Elétrica e hidráulica: Thales de Azevedo

Ar-condicionado: José Rebouças e Hitachi

Segurança: Procontrol

PATRIMÔNIO SOBERANO

Para os arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto do Museu Rodin Bahia foi respeitar e preservar o Palacete Comendador Bernardo Catharino, um casarão eclético construído em 1913. "As intervenções serão leves e pontuais e visam apenas a preparação espacial e técnica da construção para as novas funções", explica Ferraz. Equipamentos de climatização e iluminação serão introduzidos de maneira discreta no edifício de três pavimentos.

Considerados principais, o 1º e 2º andares serão dedicados à exposição da coleção Rodin, enquanto o térreo abrigará as atividades educativas e de acolhimento. Apesar de terem sido demolidas, as paredes e batentes do 2º pavimento tiveram a memória mantida pelo emprego de algumas dessas partes em pórticos para arrematar a alvenaria e "emoldurar" os valiosos forros do pavimento. As janelas do palacete foram fechadas com vidro. Para criar um acesso ao sótão, onde funcionará a adminis-

tração do museu, a equipe acrescentou um lance à escada já existente no casarão. Outro objetivo da intervenção foi criar um ágil e eficiente sistema de circulação vertical no palacete. "A escada original do edifício não supriria a necessidade de circulação vertical do futuro museu", explicam os arquitetos. A solução foi implantar uma torre de concreto na parte posterior do palacete. Com escada e elevador, o volume liga os três pavimentos e se conecta ao novo edifício por uma passarela.